



FRAGMENTOS DE CUIDADO? Reflexões acerca da intersectorialidade e integralidade dos cuidados aos bebês em situação de acolhimento institucional implicadas na relação entre Saúde e Assistência Social a partir de uma pesquisa documental

Adriana De Paula Dias

Orientadora: Rita de Cássia Sobreira Lopes

Núcleo de Infância e Família – Instituto de Psicologia da UFRGS

INTRODUÇÃO

→ Um dos eixos de atuação da Atenção Básica é a saúde da criança, com especial atenção até os dois anos de vida do bebê. Neste período, é realizado o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, que envolve ações de cuidados voltadas à saúde integral. Situações específicas, como bebês que estão em acolhimento institucional, merecem um olhar mais atento, considerando a complexidade deste cenário. Dessa forma, torna-se relevante pensar a integralidade do cuidado e a intersectorialidade enquanto pressupostos do trabalho voltado a esse contexto.

→ **Integralidade:** princípio que orienta a busca contínua e ampliação das possibilidades de compreensão das necessidades de saúde de um grupo populacional¹. Garante ao cidadão o direito de ser atendido desde a prevenção de doenças até o seu tratamento².

→ **Intersectorialidade:** prática de gestão em saúde, que visa estabelecer espaços compartilhados de decisões entre instituições e diferentes setores do governo³. Especificamente neste trabalho, está sendo abordada a intersectorialidade entre as políticas públicas de assistência social e saúde⁴.

OBJETIVO

→ Realizar uma análise documental acerca do cuidado à saúde do bebê nestes dois contextos, bem como a articulação que se estabelece entre eles.

MÉTODO

→ Análise dos documentos do Portal da Atenção Básica e do Portal do Ministério da Cidadania, além da Caderneta de Saúde da Criança e do Estatuto da Criança e do Adolescente.

→ Os documentos, e em especial os de domínio público, constituem-se como registros da própria construção social de uma determinada época, ajudando a entender como estes dispositivos se propõem a informar e estruturar as decisões que as pessoas tomam cotidianamente⁵.

→ A análise documental utiliza-se de fontes primárias, ou seja, materiais que ainda não passaram por um processo analítico, diferente da revisão bibliográfica⁶.

• Seleção do material:

Portal da atenção Básica

Critério: identificação em seu título, apresentação ou sumário, de substancial referência à saúde da criança na faixa etária de zero a dois anos

n = 20

Portal do Ministério da Cidadania

Critério: identificação em seu título, apresentação ou sumário, de substancial referência às ações de proteção à infância, especialmente àquelas voltadas para crianças em situação de acolhimento institucional.

n = 16

• Análise dos dados:

→ O processo de análise seguiu os passos descritos abaixo⁷:

1. Pré-leitura dos documentos para obter-se uma visão geral destes; **2. Síntese do documento;** **3. Leitura seletiva, buscando** identificar as informações pertinentes ao objetivo do estudo, sendo destacados trechos acerca do crescimento e desenvolvimento do bebê até 2 anos e das ações de proteção à infância. Por meio de fichas de leitura, realizou-se a *organização dos trechos identificados, que foram agrupados e classificados em três eixos de análise (profissionais, cuidadores e bebê);* **4. Análise descritiva e reflexiva dos dados.**

RESULTADOS

Documentos da Atenção Básica:

→ A maior parte dos documentos da Atenção Básica não aborda especificidades do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças institucionalizadas.

→ Ainda que haja destaque para as particularidades étnicas, culturais e socioeconômicas de cada família, observa-se uma tendência a apresentar a figura da mãe como principal cuidadora, evidenciando uma visão mais tradicional de família e de cuidados.

Documentos da Assistência Social:

→ Observa-se a existência de muitas leis e ações socioassistenciais voltadas para esta população, que salientam sobretudo a importância dos vínculos afetivos e cuidados.

→ No entanto, não há informações técnicas acerca da atenção à saúde dos bebês em situação de acolhimento institucional.

DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

→ Observa-se que é pequena a visibilidade dos bebês no contexto de acolhimento institucional, considerando os estudos existentes e os achados desse estudo. Assim, torna-se relevante lançar luz para as demandas e desafios impostos pelos seus cuidados⁸.

→ Ressalta-se a importância de discutir as alternativas e recursos que o ambiente do acolhimento pode oferecer, pois este espaço também deve garantir o bem-estar físico e psíquico das crianças, considerando o fortalecimento das redes de cuidado, tanto para as crianças, quanto para as famílias.

→ Apesar da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) reconhecer como uma situação específica, que demanda ações estratégicas e serviços de saúde prioritários em articulação com outras políticas públicas, questiona-se em que medida a integralidade e a articulação intersectorial implicadas na relação entre Saúde e Assistência Social estão sendo efetivas para que o cuidado direcionado às crianças em situação de acolhimento não seja fragmentado⁹.